

FEIRA LIVRE

Literatura, Humorismo
e Curiosidades

Ano 1931

Suplemento semanal
de A PÁTRIA

Num. 2

Florianópolis, 23 de Julho

Artigo de fundo

A revisão cochilou no nosso número anterior, creio que pelo adeantado da hora em que revisou o nosso artigo de apresentação.

Havíamos subscrito aquele artigo com o pseudônimo Mut e Jef., encadernado pela ortografia moderna e lá saiu Moka e Java.

Para nós foi cochilo, ou então os revisores, cá da casa, entendem que isso de espírito engarrado é só com aqueles senhores.

Oro, nós, (desculpem a modestia) também somos engracados e mais do que nós é ainda o "dr. Sá Pinho," da "República", cujo espírito arroladíssimo vem revolucionando os intestinos de toda gente não tendo as famosas mãos a medir para atender os que procuram camomila.

Convidamo-lo para assumir a direção deste suplemento, mas ele ocupadíssimo com sua criação de formigas ruivas, declinou da honra, alegando "surmenage".

Assim é que este orgão não tem direção certa, tanto pôde ir para o sul como para o norte, é tudo questão de vento a favor e de mudança de governo também como certos "revolucionários" que conhecemos.

Viva!

Mut & Jef.

"A Patria"

Nós quando dizímos que tua revisão não anda bem da bôla é porque tínhamos razão.

Pois não é que a data da A Patria, edição semanal, só saiu: — Quarta-feira de Julho de 1931.

Porque não nascemos tomate? Si tivessos nascido, não tñriamos o trabalho de corar agora como um inglez whiskado.

O que vale é que o leitor não liga, porque em 1931, as cousas não estão tão alteradas que aquela edição não possa servir como uma carapuça para aquela data.

O leitor ha-de ver...

Os engrangues baulisdes

Ung endrefistes

Imbordandes

A zenhor Chossé Moelmann esdarr ung bolidigues muides esberdes e indilijudes.

Nois, endong bedi bro ele tizerr guê guê ele benzaves brozima to engrangues baulisdes.

A zenhor Moelmann tiz bro nois:

Gala o pôca! Focê guêrr pringarr com gaza ta marrimpondes?

Nois tiz bro zenhor Moelmann:

Nong zenhor Nois guêrr chundes gen miudes odres goises porides na nosa chonalzinhe o obinióng ta chende imbordantes gome a tokdor Moelmann...

Pong! Pong! —tiz a brefeides Focê esdarr uma rabais miude distingdes e tiz o fertades entong eu fâis ung ekcepçong brazima ta focê. Eu fai falarr: A zenhor Choão Alperdes é guein guê está siringo brozima bra dûdes esdes pôbos que guerries dirarr bro ele ta boderr. «Ah! — ele tiz Focês guêrr a minhes locarr? Bucha Tiabo! Bôde gomerr a minhes locarr cong mandeigues. Focês benzei que a Gambos Eliseos esdarr ung zopa? Ung óval! Isdes erdarr uma burgandes gue fâis a tótó no parrigues».

Ele tiz esdes fertades e fai simbórra. Si a zenhor Choão Alperdes nong tiz isdes esdarr ung droucha nong esdarr ung estadisdes gome Von Hindenbourg.

Schweinerei!

A crise tremenda que o mundo atravessa tem sido a causa única das modificações subitas do regime, tanto no Velho como no Novo Continente.

E lógico que os povos premidos por necessidades de toda ordem que post bellum vêm assolando todas as Nações num crescendo sustador, procurem, com a mudança de Governo o remédio para estes males.

Assim, não o entendem, porém, alguns apaixonados «revolucionários», culpando o «barbado» que está exilado de tudo o que de mal vem acontecendo à nossa pátria, mesmo após estes noves meses de arrancada de Outubro.

O culpado de chegarmos a crise em que nos debatemos — dizem, no Rio Branco o sr. Antônio de Moraes — é o Washington.

O sr. Colombo Sabino que o ouvi atentamente, a meia hora, disse-lhe, então:

— Olha, Antenor, a você que com tanta graça tem estabelecido comparações zoológicas e interessantes para os acontecimentos de nossa política, vou contar a seguinte anedota:

Um medico, meu amigo, casado de pouco com uma mulherzinha levada da carépa, tinha um jardineiro português para cuidar lhe do jardim. Era um ótimo jardineiro, mas a esposa do medico que o não tolerava, não sei porque, tudo fazia para pô-lo na rua.

Quebrava-se um prato, o culpado era o jardineiro. O gato derrubava um vaso caro na janela ao chão, ela logo dizia ao marido: «Foi esse destragado». Afinal tudo o que acontecia de mal na casa, o «cabeça de turco» não era outro, e até a crida aliera se a senhora para culpar.

O pobre, quando o patrão o interpelava, já não sabia como desculpar-se.

Vivia o infeliz sobressaltado com isso e não deixava a casa, por ter grande estima ao meu amigo.

Assim se passaram alguns meses, quando certa manhã, o doutor desceu alegre no jardim e disse ao «sou». Manoel:

— Sabes, Manoel? Minha mulher está em estado interessante.

O português, que não entendia bem o que lhe dissera o patrão, respondeu:

— Esta muito «bain», «sou», «dotoi-re», mas não vá ela me culpar «tambaim» disso...

Moka & Java

U PULSIBA' IJO

Istudo chimico

U pulsibaijo..

E' um insecto escuro, achelado, arridundadosinho, natural de Portugal e que morde as pissoas cuja tulirancia os primita no acuncheço da sua intimidade.

O pulsibaijo avusé, toma confiança, intrimette-se na cama dum gajo e pra ahi léba a mulher, us filhitos, a sogra, a imprimida, o jardinairo, o quechorro, léba a quenalha toda.

Si u gajo taim mais que fazeira e daixa a cama á ribilia, aquillo, pôde cuntaire, aim menos dum maiz (naim tanto, Jesus!) fica-lhe a cama que naim a rua dos Arcos em dia de faira! E' pulsibaijo de todas as qualidades, faltios e quiraquiteres.

Béem-se us loiritos, us questanhos, us arridundados, us de fatio de casca de fajão, tudo aquillo a si mubimentaire vrandamente, uns pra cá, outros pra lá.

Só bisto qu'intimidade!

São puraím nirbósos; ispantadiços.

Si prum discuido calquére, a pissoa sacode cá a cama, é aquela iagua.

Arripintinamente tudo se assome num mumento e bão lá bêre aonde si mitteram.

Iscondem-se us baldibinos tão baim nus vuraquitos du culchão que nãon sahem nem a quecete!

Si pr'uma ibntualidade a pissoa ismaga um vichito desses, ai! Só bendo! Tape logo as dentas vain lapadas, purque, não lhis digo, é um tal de fidêre...

Na minha cama eu cá confesso que imprego todo u cuidado nissario.

Cando m'arricolho, tanho um trevalho insano pra afasta-los, um pr'um, ca ponta duma lepisaria, afim de não cummittere um pulsibaijicidio, facto esse que eu sou positivo, havia de m'incumudare prifundamente s'acoticesse, adibido eu sere sócio arrimido du Basco e da Associação Petrolírica dus Animaes Ir-raciunaes.

O pulsibaijo é u enie que mais biau nu mundo.

Dais ultima instatisticas prucidas á vordo du Nyassa, chigou-se a quencluaion siguiente:

1

114

Quer isso dizere: cento e quatorze pulsibaijos pra cada uma pissoa. Si nós, us de lá, nás libessemos uma constituição de birdade, cain é qu'arrisistia?

Cento e quatorze memferos em riva da gente, desde menhá até u dia siguiente... Papagalo! Caim é qu'aguent'a?

Adibido á intimidade inzistente entre esses vichos cuitaditos, e as pissoas, hoje em dia, quaim não tairn u seu pulsibaijusinho é muito pritincoso ou quer se fazere de vesta. Com iffaito! Que mal ha? E depois, nigáre rifugio em nosso laito a esses povres immigrantes, é uma accão bil, intulirabel, incunsidente! Hoje em dia u pulsibaijo faz parte da familia e é priciso disapsaricere duma beis esse pricunçalio que inziste contra u pobre du animal-sinho. U inzemplo debe partire de nós que semos animaes mais intilligentes du qu'elles, diligados insectinhos...

E é adibido a sere um vicho piqunito que eu, saim mais tere que diga a ruspiata, dou por incrrido u accidente cu'a declaraion de: Tanho dito i

Furnandes Albaralhão
(Da A Manha).

Dialogos

— E' verdade, dr. Osvaldo, que vamos ter logo a constituinte?

— E' sim. O avião fez a viagem sobre um mar de rosas...

— Mas, dr., eu falo da constituinte.

— Pois fale, meu amigo; quem o impede?

O reporter da rua Geronymo Coelho atirou-se n'agua.

Leste os Escrúpulos perdidos do Antenor?

— Li e não os encontrei...

— Bonita peça oratoria a que o Nereu fez no festival do Centro Esportivo de Equitação...

— O chefe liberal, como orador monta muito bem a cavalo...

M. R.

A LA DIABLE...

«RIO, 18 (A. B.) — A policia continua na campanha contra os «almofadinhas», que dirigem gracolas ás senhoras e senhoritas.

Hoje foram presos na Avenida três desses moços bonitos e engracados.

(Telegr.)

Conheço certa pequena,
Formosa
Como uma rosa,
Que desabrocha em Outubro.
Tez macia, veludosa,
Soberbamente morena,
Olhos negros, labio rubro...

Cabelos! (mas que cabelos!)
Trevas de uma noite escura.
E é de velos
Revoltos
E soltos
Na sua nuca!
E' tão linda creatura
Que deixa a gente maluca...

Pois bem. Si um gajo, a flanar,
Um almofada qualquer,
Um tanto espirituoso,
Disser,
Ao vel-a passar:
— O' que explendida mulher!
E, acaso, um criminoso?

Não creio.
Se preso fosse,
A encantadora morena,
Teria enleio,
Talvez,
Mas iria, com certeza,
Com seu sorriso mais doce,
Levada, pela justezza,
Dessa inocente gracola
Livrari de culpa e de pena,
O Galante rapazola,
E arranca-lo do xadrez.

MEFISTO

*** Usa-se o azougue nos termometros porque elle é um dos poucos líquidos que não gelam nos invernos mais rigorosos. Apezar disso aos cinco gráus abaixo de zero até mesmo o azougue gela. Sob essas condições usa-se nos termometros alcool de 90 gráos que pode resistir até 80 gráos abaixo de zero.

Quando as peças de aço de um fogão escurecem com o calor, deve-se esfregá-las com um pano molhado em vinagre, antes de limpar do modo usual.

Ficam mais leves e mais digestivos os pudins feitos coar farinha de trigo e farinha de pão torrado, em quantidades iguais. E' um bom meio de empregar o pão duro e reduz a conta da farinha.

FOX TROT

Estava eu, em dia da semana passada, tomando chá em elegante residência de Copacabana, quando chegaram as crianças do colégio e vieram para o aposento em que havia a reunião sentindo o cheiro dos doces.

Eram três as crianças tendo a mais moça cinco anos incompletos de idade. Vendo os irmãozinhos partirem todos os dias para o colégio, ela quis ir também e tanto chorou, tanto pediu, que foi matriculada no jardim da infância.

Entre as pessoas visitantes, participando do chá, contava-se uma senhora de uns cincuenta anos, dessas que abusam do direito de ser feias. Era feia sem contestação possível.

Chamou ela a pequenita para dar um beijo, mas a menina negou-se, inspecionando os pratos de bolos e biscoitos, a aguçar a sua preferência hesitante.

A mamãe acidiu-lhe enchendo o prato e preparando um pouco de chá com leite.

Maior a menina terminou a refeição, a senhora referida voltou a insistir no pedido de um beijo.

Nova e terminante recusa.

A senhora, então, abriu a bolsa, segurou um níquel de 400 réis e propôz tentadora:

— Olhe, se você me der um beijo, eu dou estes 400 réis para você comprar um sorvete de casquinha...

A menina olhou para a cara horrível da proponente, para as pinturas molosas e respondeu com uma convicção profunda:

— Não é negócio para mim, quando a mamãe quer que eu tome uma colher de óleo de ricino, me dá uma prata de dez tostões...

Gabinho Duque

Tresadiño Infame!

Momentos antes do Lloyd pegar fogo, passava pela praça Servulo Dourado um *touriste* francês, acompanhado de um cicerone que falava muito mal o idioma de Racine.

— Que casa é aquela?

— perguntou o *touriste*.

— C'est lu Lloyd.

Mal eles viravam a esquina o incêndio irrompeu.

(Não é da "A Manha")

Os quichutes



Bombocado de Aipim

500 gramas de açucar em calda ponto de pasta, 6 gemas, uma colher de sopa bem cheia de manteiga e vai-se juntando aipim ralado e exprimido em guardanapo, até ficar mingau grosso. Vae ao forno regular em forminhas amanteigadas.

Crème gaúcho

Uma garrafa de leite, 3 colheres de sopa de maizena, 4 gemas, 3 tabletas de chocolate ralado e açucar a gosto.

Mistura-se tudo, indo ao fogo, sempre mexendo até ficar um mingau.

Coloca-se então em calices ou taças, fazendo-se por cima um suspiro com claras batidas com 4 colheres de açucar a um pouco de canelina.

Pão de Lot

Batem-se 8 claras em neve, juntam-se 8 colheres de açucar e bate-se como para suspiro; põe-se as 8 gemas e por ultimo 8 colheres (sopa) de farinha de trigo. A farinha é apenas misturada, não se bate. Vae ao forno quente em forma unida com manteiga.

Nhoque

Dez colheres de massa de batatas, três de farinha de trigo, uma de manteiga, três ovos inteiros e sal.

Mistura-se tudo muito bem na taboa até ficar ligado; faz-se um rolo da grossura de um dedo e corta-se em pedaços pequenos. Põe-se agua com sal em uma caçarola e quando ferver vai-se jogando pedaços, quando subirem à tona estão prontos.

Tira-se, deixa-se escorrer bem e arruma-se em um prato, faz-se um molho de tomates que se põe em cima e queijo Parmezan ralado.

Magia italiana

D'Annunzio que nunca foi muito modesto, depois que se recolheu à Vittoriale ergueu uma muralha que o livrasse da curiosidade do mundo, de vez em quando se dirige ao povo e o faz com os mesmos empaques que caracterizaram a sua agitada juventude.

Um jornal americano publicou recentemente o extrato de uma proclamação dirigida pelo poeta a um grupo de novos vales italianos.

A peça não é longa, não obstante foi possível extrair muita coisa que revela o temperamento do escritor, avido de curiosidade e que se fosse possível não viveria escondido e sim em pleno palco, cena aberta, a receber as ovações do povo.

Diz ele, com ênfase:

Lembrare-vos de que a Itália, é o país que deu ao mundo maiores tesouros espirituais. Os trogicos gregos estão com a sua estirpe salva.

Aqui não quiz dizer por quem mais se adivinha facilmente.

Lembrare-vos de que a arte italiana é a única no mundo que está em plena evolução. Também aqui se esqueceu de dizer quem dirige, à frente, esta evolução.

Mas o final encerra modéstia capaz de descontar com vantagens essas pequenas distrações.

Lembrare-vos de que o presente e o futuro da literatura europeia pertencem à Itália.

Lembrare-vos de que o maior poeta contemporâneo é um italiano. O jornalista americano que apanhou essas revelações, ironiza o poeta, achando ousadas e peludantes as suas afirmações.

Noutros tempos (aqui se desmente o proverbio de que a velhice acentua os defeitos da mocidade) ele não se conteria e o nome do poeta maior do mundo, não falaria por pronunciar.

Marcas de tinta em vidraças ou espelhos podem ser facilmente tiradas, esfregando-se com uma pasta de cal e amônia da consistência de um crème. Deixa-se ficar em pasta e, quando secar, tira-se com sabão e água quente.

Manchas na louça são facilmente rapidamente tiradas, esfregando-as com cinza humedecida em vinagre.

Os Soneteiros Amorudos

Inumeráveis poesias brasileiros,
Mais agudos que pontas dos espetos.
Já nos deram milheiros e milheiros.
De dudas e mais dudas de sonetos.

Entre elas há também alguns mineiros.
Abildados, lépidos, facetos,
Que passam em jejum dias inteiros.
Rimando tão sublimes poemetas.

Convertem mulher feia em mulher bela,
Esaltam sem cessar, os dores dela,
Com fervor que denuta paixão louca.

E o repisado assunto do amor tolo
Tornou-se enfim pastel, empada ou bolo
Indigesto, se entrasse pela boca.

Pe. Correia de Almeida

Consultório ortográfico

Dr. Sabe Tudo: — «Kágado», com K é filho de tartaruga; com «C», acentua sempre, senão ele faz asneira, como fez a Academia.

«Brasil» é com «s», com «z» foi o Brasil do tempo do «barbado».

«Edade» deve escrever sempre com «i» se for de homem; de mulher é indiferente, há sempre dúvidas a respeito.

«Cachorro», com x é cachorro hidrofobo, com «K», inicial e «X», é guapéca. Sendo cão de raça é com «ch» e «c» inicial.

«Orfão» com «ão» é quando é só de pai ou de mãe; quando não tem nem um nem outro, é com «ão» mesmo.

D. Miquelina. — «Amor» escreve-se como o reverenciam os nossos vovôs Adão e Eva; não obedece a nenhuma ortografia. Adão e Eva; A Academia não foi besta, «eles» também «amam»...

Birrente Filho.

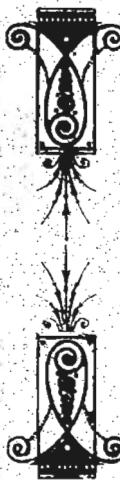
Filosofia de filantropo

— Não, meu amigo: eu não dou simão aos necessitados que me parecem dignos.

— E quais são eles?

— Os que não pedem nada...

*** «Piracicaba» — Esse rio tomou o nome de um sítio de cachoeiras até onde o peixe podia chegar. «Pirà» (peixe) «ci» (chegar). «Caabo» (monte) Piracicaba, pois, significa, "monte em que para o peixe"



Palavras a um desgraçado

Olegario Mariano

Não procure no céu nenhum conforto.
A tua dor que o céu, indiferente,
Ante a miséria do teu corpo morto,
Vendo-te triste, ficará contente.

Não procure nas árvores de um horto
Alguma, cuja sombra te acalente.
Deixa que passe o tempo... o desconforto
Irá com o tempo milagrosamente...

Mas se a dor te pungir com mais cru-
eldade,
Famiga o coração com a mão crispada
Que enfim terás, num derradeiro alento.

Coragem de morrer sem ter saudade.
Força para a renúncia desejada.
Ou redenção para o arrependimento.

O ódio do inimigo

O soldado Requintol fugiu durante uma batalha.

Capturado depois, foi levado à presença do comandante do regimento, que reprovou acerbamente a sua conduta.

— Requintol: como pudeste esquecer teu juramento de defender a pátria ao ponto de fugir ao inimigo?

— Comandante! — contestou Requintol — sou um soldado leal e não faltai ao meu juramento. Si fui, é porque defesto tanto os inimigos que não posso querer ver-lhes a cara...

Noivo e meio

— Sabe a senhorita a razão por que eu ainda não me casei?

— Naturalmente porque ainda não escolheu noiva.

— Enganou-se. Já tive até duas noivas e meia.

— E meia?

— Perfeitamente. Eu lhe explico.

A minha meia noiva estava para casar com um primo meu, mas não tinha certeza de que o primo marcassem a data certa do enlace. Assim ela fazia também de noiva para mim porque eu tinha uma data certa.

— Como é isso?

— É fácil. O meu primo dizia que ia se casar em 1930, mas não sabia o mês, ao passo que eu estava com a data marcada para o mês de março mas não dizia o ano.

— Ah...

— E por isso ainda não me casei.